

Notícias da Quinta

Ano II nº 9 maio de 2025

Coordenação da professora Isabel Franco

de todos para todos

O mês de abril foi marcado pelo Dia Mundial do Livro e pela continuação da comemoração dos 50 anos do 25 de abril, dia dos cravos. Este poema, dedicado à comemoração do Dia da Mãe que se festeja no primeiro fim de semana de maio, diz-nos tudo o que poderia ser dito sobre esta realidade, a mais elevada de todas as existentes desde sempre! Sem as mães, nenhum de nós estaria aqui! A elas devemos não só o que somos agora como o que poderemos ainda vir a ser. Como dizia João dos Santos, "O segredo do Homem é a própria infância!". O que aprendemos no berço, com as lágrimas e os sorrisos de uma mãe, marca-nos para sempre. No dicionário, encontramos estas definições:

MÃE

"Mulher que deu à luz um ou mais filhos."

"Mulher que dispensa cuidados maternos".

Não há fórmulas nem receitas, nem duas mães iguais. Não há comparações possíveis e, salvo algumas raras exceções, para cada filho, a sua mãe é a melhor do mundo!

Mãe é mãe para sempre!

Canção



Tinha um cravo no meu balcão;
Veio um rapaz e pediu-mo
- mãe, dou-lho ou não?

Sentada, bordava um lenço de mão;
Veio um rapaz e pediu-mo
- mãe, dou-lho ou não?

Dei um cravo e dei um lenço,
Só não dei o coração;
Mas se o rapaz mo pedir
- mãe, dou-lho ou não?

Em "Primeiros Poemas"

Eugénio de Andrade



DESAFIO : retrato chinês - se eu fosse um... ou uma.....seria...porque...para...fazia...e andava...

Se eu fosse **um animal**, seria um peixe porque gosto de nadar ou uma chita para correr rapidamente.

Se eu fosse **uma árvore**, seria uma vinha porque adoro uvas.

Se eu fosse **um rio**, seria o rio Tejo porque é um rio de que gosto muito.

Se eu fosse **um carro**, seria um LAMBORGUINI para andar muito depressa.

Se eu fosse **uma casa**, seria uma mansão porque adoro casas grandes.

Se eu fosse **um brinquedo**, seria um peluche para ser muito fofa.

Se eu fosse **uma cidade**, seria Lisboa, porque é a cidade em que vivo.

Se eu fosse **uma flor**, seria uma rosa porque é a minha flor favorita.

Se eu fosse **um continente**, seria a América porque adoro os U.S.A.

Se eu fosse **um transporte**, seria um comboio para chegar depressa.

Se eu fosse **um dos 4 elementos da Natureza**, seria a água porque gosto muito de água.

Mara Sousa, 5.º ano

RETRATO CHINÊS DA MARA SOUSA



Imagens retiradas do Google

RETRATO CHINÊS DA ALICE LORENA

Se eu fosse **um animal**, seria uma lontra porque é o meu animal favorito e para andar na água.

Se eu fosse **uma árvore**, seria uma palmeira porque é alta e bonita.

Se eu fosse **um rio**, seria o rio Mondego porque é o maior rio que nasce em Portugal.

Se eu fosse **um carro**, seria um SKODA porque a marca é boa para andar muito depressa.

Se eu fosse **uma casa**, seria uma mansão porque é grande e espaçosa.

Se eu fosse **um brinquedo**, seria um drone para ver tudo o que os outros não podiam ver.

Se eu fosse **uma cidade**, seria Londres, porque tem neve, o Big Ben e para poder ir à Legoland.

Se eu fosse **uma flor**, seria uma alfazema porque cheira muito bem.

Se eu fosse **um continente**, seria a América do Norte porque quero ir ao México.

Alice Lorena, 5.º ano



Imagens retiradas do Google

RETRATO CHINÊS DO JOÃO JESUS

Se eu fosse **um animal**, seria um cão porque gosto de ladrar.

Se eu fosse **uma árvore**, seria uma laranjeira porque gosto de laranjas.

Se eu fosse **um rio**, seria o rio Tejo porque gosto desse rio.

Se eu fosse **um carro**, seria um BMW porque é uma boa marca.

Se eu fosse **uma casa**, seria uma mansão Premium porque é grande.

Se eu fosse **um brinquedo**, seria um carro para andar depressa.

Se eu fosse **uma cidade**, seria Coimbra, pois lá há o Portugal dos Pequenitos.

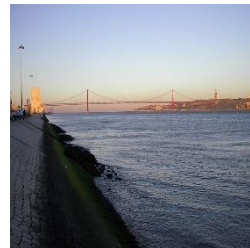
Se eu fosse **uma flor**, seria um jacarandá porque são flores muito giras.

Se eu fosse **um continente**, seria a Europa porque vivo nela.

Se eu fosse **um transporte**, seria um avião para poder voar.

Se eu fosse **um dos 4 elementos da Natureza**, seria a água porque assim a água nunca mais acabava .

João Jesus, 5.º ano



Imagens retiradas do Google

Se eu fosse **um animal**, seria um gato porque gosto muito de gatos.

Se eu fosse **uma árvore**, seria uma sanguinária do Japão porque assim não morria.

Se eu fosse **um rio**, seria o rio Tejo porque ele é bonito.

Se eu fosse **um carro**, seria um TESLA porque anda muito depressa.

Se eu fosse **uma casa**, seria uma mansão porque assim seria grande.

Se eu fosse **um brinquedo**, seria um dinossauro porque gosto de dinossauros.

Se eu fosse **uma cidade**, seria a Lourinhã porque tem lá um parque de dinossauros.

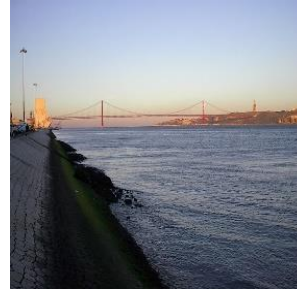
Se eu fosse **uma flor**, seria uma margarida porque é o nome da minha mãe.

Se eu fosse **um transporte**, seria um autocarro porque seria um gigante .

Se eu fosse **um dos 4 elementos da Natureza**, seria a água para poder ver os peixes.

Miguel Maria, 5.º ano

RETRATO CHINÊS DO MIGUEL MARIA



Imagens retiradas do Google

1º domingo de maio : 4 de maio de 2025

DESAFIO: QUIZZ 11 provérbios

1- “A quem me chamo pai e mãe.”
quer /mantem / trata

R: _____

2- “Mãe acautelada, filha bem”.
apreciada/ guardada / preparada

R: _____

3- “Pinta de.....vai com a sua mãe ao poleiro.”
fumeiro / chiqueiro / janeiro

R: _____

4- “Antes a criança que chore que a mãe”.
core / suspire / roube

R: _____

5- “.....que vai à vinha, mal da mãe, pior da
filha.”
raposa / galinha / lobo

R: _____

6- “Filha casada: mãe”.

desanimada / desafogada / aperaltada

R: _____

7- “A é a mãe de todos os vícios.”
inocência / ignorância/ preguiça

R: _____

8- “Vinho de boae filha de boa mãe.”
uva / colheita / cepa

R: _____

9- “Filhos sem, mãe sem amor.”
dor / louvor / pudor

R: _____

10 – “A desconfiança é a mãe da”.
bonança / segurança / esperança

R: _____

11- “Tal mãe, tal”.

filha /pai / avó



Ed. objetiva, 2009

Halfdan Greihow nasceu no México e viveu em Madrid, Bruxelas e Oslo. Trabalhou como jornalista de rádio e televisão. Em 2005 fundou a sua própria editora, a Font Forlag. Vive com a família numa ilha ao largo da costa oeste da Noruega. **Querido Gabriel** é o seu primeiro livro e foi nomeado para o prémio Brage, o mais prestigiado galardão literário norueguês. É uma memória comovente que um pai dedica ao seu filho autista. Dá conta das suas conversas, aventuras, lutas e conquistas. Continuamos a publicar alguns excertos: damos início ao:

Capítulo III

«É verdade que Deus vive no céu?

Porque é que ninguém conhece Deus? No fim de contas, Deus conhece toda a gente. Já alguém viu Deus?»

«Deus não existe. Morreu há muito, muito tempo. Morreu numa cruz. Deus vivia antes disso.»

«Ah, pois é, Deus existe, tinha-me esquecido, ele voltou à vida. Não desapareceu para sempre.»

«Deus tem mesmo de ser mágico para conseguir fazer com que as pessoas apareçam na terra. Se não fosse, como é que isso era possível?»

«Não, Deus não é mágico. Deus nem sequer é humano. Disseste-me isso uma vez.»

«Mas como é que Deus podia ter nascido neste mundo se foi ele quem o fez? Espera lá, é isso, Jesus é que nasceu. Mas Jesus e Deus não são a mesma coisa?»

As tuas perguntas nunca mais acabam, Gabriel, mas Deus, Jesus e o céu são coisas sobre as quais sei muito pouco.

Não surpreende que queiras saber. Na escola, contamos histórias da Bíblia, levam-vos à igreja em várias ocasiões e muitas das pessoas que vivem na nossa

área têm uma grande fé em Deus, o que acaba por te influenciar.

Tudo aquilo que te disse de cada vez que perguntaste, disse-o com cuidado pois estas questões devem ser abordadas com precaução. São difíceis para todos nós e estão repletas de armadilhas verbais sinistras. Nunca é fácil saber a que é que as pessoas se referem quando falam sobre Deus e o céu. Podem estar a ser literais, dizendo que um homem velho de barbas brancas vive lá em cima e que em tempos passou seis dias a criar o mundo.

Podem também estar a ser metafóricas, dizendo que Deus é uma ideia, algo que apenas existe nas nossas cabeças. Para ti, que és tão infinitamente literal na tua compreensão e interpretação do mundo, deve ser um desafio quase intransponível acompanhar conceitos tão diversos para os quais não possuis uma referência tangível.

Tu possuis um vocabulário impressionantemente vasto, que empregas com rara precisão.

Porém, nas tuas frases, tudo tem de ter o seu lugar ordenado e regular, pois precisas que as palavras contenham e transmitam um significado único e claro, sem ambiguidades.

Limitas-te a sorrir condescendentemente quando, por exemplo, te pedimos que “aguentes os cavalos” ou te explicamos que para fazer pão é preciso “esmurrar” a farinha. E, se alguém te pergunta, quando é óbvio que o teu cabelo está mais curto, se cortaste o cabelo, tu respondes com amistosa exasperação:

«Não, não cortei o cabelo. Fui ao barbeiro.»

Há certas expressões que aprendeste a aceitar, ainda que possivelmente as consideres lastimavelmente imprecisas.

Como pois explicar-te coisas como a fé, explicar-te que estas palavras que, desde logo, te custam tanto (como a todos nós) a compreender têm significados diferentes no seio de diferentes religiões, e até mesmo para pessoas diferentes dentro de uma dada religião? E como explicar-te que para outras pessoas ainda estas palavras não possuem significado nenhum, sem que isso as torne estúpidas ou más?

É então que escolho, como acontecerá talvez na maior parte dos casos, a solução mais simples. As pessoas são todas diferentes, digo eu. Um acreditam em Deus, outras em Alá, outras em Buda. Há ainda quem não acredite em nenhum deles e muitas pessoas não sabem em que acreditar. Como eu, por exemplo. Não sei se foi Deus quem criou a natureza ou se foi a natureza a criar-se a si mesma. Não acredito que vamos para o céu quando morrermos, embora não tenha a certeza. Também não sei se existe um inferno onde todos seremos castigados pelos nossos pecados, embora prefira não acreditar nisso. Achar e saber são duas coisas diferentes. Já compreendeste isso. Tu pretendes uma resposta. Acima de tudo, tu queres ter a certeza de que todas as perguntas têm resposta. Porque, se não houver uma resposta (e uma apenas) para cada pergunta individual, então como é que o mundo pode fazer sentido? Como é suposto relacionarmo-nos com um mundo falho em respostas?

Não há alternativa, filho. Não é minha intenção tornar as coisas mais difíceis para ti do que aquilo que já são, mas não há volta a dar. Tal como terás de viver com o facto de toda a gente saber e acreditar e pensar de forma diferente em relação a coisas diferentes, e que por isso não existe uma fórmula que se possa aprender e que nos diga o que tal pessoa é, também terás de aceitar o facto de que nem sempre irás conseguir resposta para tudo, que muitas vezes não há resposta, independentemente do esforço que empenharmos na nossa busca, e que haverá sempre mais perguntas do que respostas. Até mesmo para aqueles que acreditam em Deus – pois é exatamente isso que essas pessoas fazem: acreditam.

Acreditar pode ter vários significados. Um deles pode ser *imaginar* uma coisa que não podemos conhecer, tal como *acreditamos* que vamos ser astronautas quando formos grandes. Outro significado será o de *confiar*, tal como quando dizes que te deram um berlinda na escola, que não o roubaste, e eu digo que *acredito* em ti. Pode ainda querer dizer que algo é provável, embora não certo, tal como quando *acredito* que a Victoria vai ficar zangada se te puseres a mexer

nas coisas dela. E pode ainda querer dizer uma mistura de todas estas coisas – confiar numa coisa que não podemos saber ao certo mas que nos parece provável. Talvez as pessoas se refiram a algo parecido quando dizem que acreditam em Deus. Sei que tudo isto te deixa confuso. Primeiro, digo-te que nunca irás obter respostas para todas as tuas perguntas, pois por vezes simplesmente não existe resposta. Depois, digo-te que também não é nada fácil acreditar de tantas formas diferentes que ficas sem saber em que acreditar ou como.

Halfdan Freihow, in Querido Gabriel

A Associação de Pais da Escola Básica Parque Silva Porto em parceria com a AFAS - Associação de Famílias e Amigos dos Surdos, vem convidá-los(as) para uma conferência em comemoração do Dia da Mãe (4 de maio) e do Dia Internacional da Família (15 de maio). O evento ocorrerá no dia **10 de maio de 2025, das 14h45 às 18h00, no Auditório da Junta de Freguesia de Campolide.**

Esta iniciativa tem como principais objetivos alertar para a problemática dos direitos das crianças surdas, sensibilizando a comunidade e a sociedade para esta temática tão importante. A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição através do seguinte link: [[Inscrição na Conferência](#)]

Em breve, divulgaremos o programa da conferência, que será disponibilizado após o dia 15 de abril. Fiquem atentos às redes sociais, Facebook e Instagram a APEE da PSP e da AFAS para não perderem nenhuma atualização importante sobre palestrantes, temas abordados e horários das atividades.